

Ciência, Diplomacia e Viagem:

Dom Rodrigo de Souza Coutinho e o *tour* mineralógico dos *savants* luso-brasileiros em Turim

Júnia Ferreira Furtado

Professora Titular / Programa de Pós-Graduação em História, UFMG

Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 1A

Esta exposição se dedica às atividades científicas de Dom Rodrigo, em Turim, nos campos da Engenharia Militar, da Mineralogia e da Metalurgia, bem como as de seu secretário, Joaquim José de Miranda Rebello, que, especialmente durante as ausências do primeiro, se incumbiu das tarefas que o embaixador fora encarregado, e discute a maneira como as transformações operadas nessas áreas no Piemonte serviram de exemplos para o império português. Para se inteirarem das novidades nesses campos e, dessa forma, informarem às autoridades portuguesas o que se passava, mantiveram contatos com vários *savants* locais, principalmente os reunidos em torno da Academia de Ciências de Turim (*Reale Accademia delle Scienze*) e da Sociedade de Agricultura (*Accademia di Agricoltura di Torino*), criadas em 1783 e 1785, respectivamente. Alguns deles Dom Rodrigo indicou que fossem contratados a serviço de Portugal, servindo de modelos ideais para a nova geração de naturalistas que a Coroa deveria formar.

A ênfase desta exposição recai sobre as áreas de Engenharia Militar, Mineração e Metalurgia, porque busca-se relacionar as observações e as reflexões que, no Piemonte, Dom Rodrigo produziu nesses campos, além do intercâmbio intelectual que realizou com a decisão da Coroa portuguesa de, em 1790, enviar três estudantes recém-formados na Universidade de Coimbra para um grande *tour* de instrução na Europa. O objetivo, conforme as *Instruções* que o ministro de Estado Luís Pinto de Souza Coutinho (1735-1804), 1.º visconde de Balsemão e, então, ministro dos Negócios Estrangeiros, escreveu para instrumentalizar a missão, era que os três aperfeiçoassem seus conhecimentos em História Natural, com ênfase em Geologia, Mineração e Metalurgia.

Júnia Ferreira Furtado

Possui graduação em História pela Universidade Federal de Minas Gerais (1983), mestrado em História Social pela Universidade de São Paulo (1991) e doutorado em História Social pela Universidade de São Paulo (1996). Realizou estudos de pós-doutoramento na Universidade de Princeton (2000), na École des Hautes Études em Sciences Sociales/Sorbonne (2008) e no Departamento de História da Universidade Federal Fluminense (2014). Foi Pesquisadora Visitante senior na Newberry Library (2007), no Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa (2010, 2013 e 2015), Princeton University (2016) e na Universidade Federal Fluminense, com apoio da FAPERJ (2016). Foi professora visitante em Princeton University (2001) e na École des Hautes Études em Sciences Sociales/Sorbonne (2017). Recebeu, em 2012, a Cátedra Joaquim Nabuco da Universidade de Stanford, onde foi pesquisadora visitante de abril a junho. Atualmente é professora titular aposentada da Universidade Federal de Minas Gerais, ligada ao Programa de Pós-graduação de História. Coordenou convênio internacional com o Departamento de História da Universidade Nova de Lisboa e coordenou outro com a Universidade de Paris III/Sorbonne Nouvelle (até 2012). Tem experiência na área de História Moderna, com ênfase em História do Brasil Colônia, atuando principalmente nos seguintes temas: Minas Gerais, Brasil colônia, História da Cartografia, diamantes, escravidão, relações de gênero e relações de poder, com vários livros publicados, com destaque para *Chica da Silva e o contratador dos diamantes: o outro lado do mito* (Companhia das Letras e Cambridge University Press); *Oráculos da Geografia Iluminista: dom Luís da Cunha e Jean-Baptiste Bourguignon D'Anville na construção da cartografia do Brasil* (Ed.UFMG) e *O mapa que inventou o Brasil* (Versal), com o qual conquistou o Prêmio Clarival do Prado Valadares, de 2011, conferido pela Construtora Odebrecht e o Prêmio Jabuti, 1o. lugar na Categoria Ciências Humanas (2014), conferido pela Câmara Brasileira do Livro.